Revista Macambira

O silenciamento histórico da Palestina: um desafio para a historiografia contemporânea

Josué Berlesi[1]

Numa época de avanço dos extremismos políticos reacionários, a Revista Macambira tem o mérito de abordar, no presente volume, as dores e os estigmas daquelas e daqueles que historicamente tiveram suas vozes sufocadas. Apesar de um significativo leque de temas a serem contemplados na edição em tela, neste editorial, porém, dedicaremos breves reflexões à história mais remota da Palestina. Cabe desde já destacar que existem muitas ausências relativas a esse território e seus habitantes: a Palestina ainda não possuiu um estado oficial, nem mesmo um exército constituído, muito menos aeroportos que permitam receber voos internacionais em seu solo, todo acesso ao território palestino depende de aeroportos e alfândegas estrangeiras o que por si só configura severa limitação para as pesquisas referentes a essa porção do planeta.

Contudo, para além dos aspectos mencionados, a Palestina igualmente não teve direito a um passado. Apesar de algumas poucas iniciativas conhecidas na historiografia, um grande projeto coletivo com o intuito de dar voz ao passado da região só se efetivou de maneira mais concreta no século XXI, refiro-me ao *Palestine History and Heritage Project* que em 2019 publicou o seu primeiro volume: *A new critical approach to the history of Palestine.* Evidentemente, instituições dedicadas ao estudo da Palestina existem desde o século XIX (*German Palästina Verein* (1878), a *École Biblique et Archéologique* (1890), *American Palestine Exploration Society* (1870-75), *American Schools of Oriental Research* (1900) etc.), entretanto, nesses casos, é preciso reconhecer que o interesse primordial das investigações recaia em prospectar a veracidade da narrativa bíblica sendo que, desde então, a pesquisa histórica e arqueológica do território palestino buscou privilegiar o passado dos israelitas e

[1] Natural de Ijuí - RS, cursou licenciatura em História na UFRGS e mestrado e doutorado em Teologia na EST. Desde o início de suas atividades acadêmicas, dedica-se ao estudo da história antiga oriental. Atua como docente universitário na Amazônia desde 2010, atualmente lotado na unidade central da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) em Marabá, Pará, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5719-0349. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0468572924132582. E-mail: josueberlesi@yahoo.com.br.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081022, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1405.

judaítas em detrimento dos outros grupos humanos que habitaram o antigo Levante. Exemplo nítido dessa situação podemos verificar na fundação do *Palestine Exploration Fund*:

> Ao constituir-se em 1865 o *Palestine Exploration Fund*, teve seus fins definidos como "a investigação esmerada e sistemática da arqueologia, topografia, geologia, e geografia física, os usos e costumes da Terra Santa, para reflexão bíblica". A essência está nas últimas duas palavras. O interesse pela história antiga do Oriente Próximo conheceu um despertar vigoroso na Inglaterra em meados do século XIX. Os espetaculares descobrimentos feitos na Mesopotâmia e no Egito demonstravam que estes países deveriam ocupar lugares de honra ao lado de Grécia e Roma como expoentes das civilizações antigas mais importantes. No entanto, para a Inglaterra vitoriana, temente a Deus, o país da Bíblia constituía uma fonte de interesse que superava em muito os impérios de Asurbanipal e Sargão ou Tutmés e Ramsés, sobre os quais pairavam muitas sombras. O *Palestine Exploration Fund* foi em realidade a primeira sociedade constituída para estudar as antiguidades do além-mar, se adiantou em cerca de vinte anos a *Egypt Exploration Society* e em cerca de quatorze a *Society for Hellenic Studies*". (tradução nossa).[2]

Desse modo, o chamado "antigo Israel" monopolizou o passado da região. Aliás, a influência da literatura bíblica no mundo ocidental fez com que a noção de "povo escolhido" fosse transmutada para a pesquisa histórica e as consequências disso são perceptíveis ainda hoje em diferentes níveis, basta ver, por exemplo, que os nossos manuais escolares do ensino fundamental e médio dedicam um capítulo para a "história dos hebreus", mas não há o mesmo espaço para os filisteus, os quais inclusive sequer são mencionados.

Em nível internacional, outra produção de destaque que se dedicou em analisar o silenciamento da história palestina reside na obra de Keith Whitelam publicada em 1996: *The Invetion of Ancient Israel: The silencing of Palestinian history*. Nesse trabalho, o autor destaca a similaridade do olhar construído pela historiografia sobre o passado da região com o olhar contemporâneo que vigora majoritariamente no ocidente, ou seja, se a noção de "povo escolhido" prejudicou a pesquisa histórica por considerar israelitas e judaítas como superiores aos seus vizinhos politeístas, o olhar contemporâneo sobre a região mantém essa característica de pretensa superioridade, querendo atribuir ao Israel contemporâneo uma referência de civilização rodeada pela barbárie. Não raramente se associa o atual estado de Israel como representante da democracia ocidental no Oriente Médio.

Retornando ao nosso caso, temos visto atualmente em solo nacional o nítido e preocupante avanço do fundamentalismo religioso atrelado ao extremismo de direita que, na prática, reforçam um apoio irracional e incondicional a qualquer ação do estado de Israel, mesmo contra civis palestinos. Na percepção do fundamentalista/extremista, não há distinção

[2] KENYON, K. M. **Arqueología en Tierra Santa**. Barcelona: Editorial Garriga. 1963. p. 9.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081022, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1405.

entre o Israel da Bíblia e o moderno estado de Israel. O estrago cognitivo ocasionado por esse gênero de pensamento terá consequências concretas para a nossa democracia, o que aliás já é perceptível em certas matérias que tramitam no congresso nacional, absolutamente embebidas de uma percepção religiosa conservadora. O Brasil, lamentavelmente, flerta com a teocracia.

Frente a isso, o desafio que se apresenta se reveste de complexidade. O cenário atual do conflito no Oriente Médio demonstra que não há apenas um controle forçado do território da Palestina, mas também do seu passado. O atual território palestinense é dividido, e cada vez menor; o trânsito entre a Cisjordânia e a faixa de Gaza depende de autorização israelense, o que, como já mencionado, configura um dificultador para o fluxo de pesquisadores e pesquisadoras que tenham interesse em investigar o passado dessa porção do globo terrestre. Para o campo da História e de outras ciências humanas, isso implica na ausência de documentação primária para levar a cabo as investigações. Contudo, as iniciativas aqui referidas como o *Palestine History and Heritage Project* apontam novos caminhos que nos permitirão conhecer o passado da Palestina, almejando que ela tenha um futuro como estado livre, soberano e autônomo.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081022, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1405.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 17/05/2024 **Aceito em**: 26/05/2024 **Publicado em**: 30/09/2024	**Received on**: 05/17/2024 **Accepted in**: 05/26/2024 **Published on**: 09/30/2024
Conflitos de Interesse O autor declarara não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** The author declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT BERLESI, J. O silenciamento histórico da Palestina - um desafio para a historiografia contemporânea. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081023, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1405.	**How to cite this article - ABNT** BERLESI, J. The historical silencing of Palestine - a challenge for contemporary historiography. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081023, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1405.

Licença de Uso	Use license
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.